

Problemas Recreativos na obra

“O Homem que Calculava”

Carla Fernanda da Silva Perez

Professora no curso de Licenciatura em Matemática da
Faculdade SESI de Educação - SP

Contato: carla.perez@sesisp.org.br

OBJETIVO/METODOLOGIA

Apresentar como os graduandos do 1º semestre de Licenciatura em Matemática da Faculdade Sesi de Educação – SP demonstraram, utilizando recursos manipuláveis, representação teatral, recursos tecnológicos, entre outros, a Matemática Recreativa presente nos problemas propostos no livro “O Homem que Calculava”.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa caracteriza-se, quanto a sua abordagem, como uma pesquisa qualitativa e quanto ao objetivo como exploratória.

JUSTIFICATIVA

A Matemática Recreativa, uma subárea da Educação Matemática, tem ganhado popularidade devido à sua relevância no ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos. Embora o nome sugira um foco exclusivo em gamificação, esta área abrange todas as atividades de caráter lúdico-pedagógico. Ao trabalhar conceitos aplicados à realidade, a Matemática Recreativa se destaca como uma ferramenta pedagógica eficaz, indo além de fórmulas e algoritmos prescritos. Esta abordagem é uma maneira poderosa de desenvolver habilidades em resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Aportes teóricos Bezerra (2022), Segantini e Siqueira Filho (2016), Lindolfo (2021), Gardner (1961) e Tahan (2008).

Malba Tahan defende a utilização da Matemática Recreativa para o ensino-aprendizagem, já que julga importante utilizar as recreações matemáticas, pois dão ao professor a oportunidade de motivar os seus alunos a ter uma nova visão da Matemática, tornando o seu ensino interessante, agradável, curioso e divertido. Dessa forma, Malba Tahan revolucionou a maneira como os professores ensinavam, criando formas inteiramente novas e cativantes de abordar a Matemática (Lindolfo, 2021, p. 24)

RESULTADOS

A obra “O homem que calculava” apresenta potencial voltado para a Matemática Recreativa como uma opção lúdica para o ensino da Matemática e pode nortear o planejamento de situações de ensino-aprendizagem envolvendo o uso de jogos, resolução de problemas por investigação, o uso de tecnologias, a história da matemática e, principalmente, o incentivo à leitura e à escrita nas aulas de matemática, como foi demonstrado pelos graduandos.

Alunos apresentam o problema da “Pérola mais leve” com material manipulável



Fonte: a autora (2023)

Alunos apresentam o problema dos “Joalheiros” com recurso tecnológico



Fonte: a autora (2023)

Alunos encenam o problema do “Vinte e um vasos”



Fonte: a autora (2023)

CONCLUSÃO

Diante do exposto, destaca-se que a obra “O homem que calculava” apresenta potencial voltado para a Matemática Recreativa como uma opção lúdica para o ensino da Matemática e pode nortear o planejamento de situações de ensino-aprendizagem envolvendo o uso de jogos, resolução de problemas por investigação, o uso de tecnologias, a história da matemática e, principalmente, o incentivo à leitura e à escrita nas aulas de matemática, como foi demonstrado pelos graduandos. Ressalta-se, ainda, a contribuição para a formação integral dos estudantes, pois incentiva o raciocínio lógico, a reflexão, a comunicação, a argumentação e o trabalho colaborativo.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. da C. A. Concepções, Aspectos e as Principais Tarefas da Matemática Recreativa. Revista Brasileira de História, Educação e Matemática (HIPÁTIA), 2022, 7.1: 141-152.

GARDNER, M. Divertimentos Matemáticos. São Paulo: Ibrasa, 1961.

LINDOLFO, B. Matemática Recreativa: uma proposta didática a partir da Obra “O homem que calculava” de Malba Tahan. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto/PB, 2021.

TAHAN, M. O Homem que Calculava. 72. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SEGANTINI, C.; SIQUEIRA FILHO, M. G. O problema de dois 21 copos, extraído da obra O homem que Calculava, de Malba Tahan. Educação Matemática Contemporânea: desafios e possibilidades. XII Encontro Nacional de Educação Matemática. São Paulo-SP , 2016.